



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E PRÁTICA INCLUSIVA: UM OLHAR SOBRE A DEFICIÊNCIA FÍSICA.

Amarantina Alves Porto Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
amarantinaporto@gmail.com

Gleicy Kelly Ferreira da Silva
Universidade Estadual de Montes Claros
fgleicykelly@gmail.com

João Paulo da Silva Andrade
Universidade Estadual de Montes Claros
jpsandrade06@hotmail.com

Eixo 1. Educação Inclusiva, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas Educação inclusiva; Deficiência Física; Práticas Pedagógicas

Introdução

A inclusão escolar é um tema muito presente na educação atual e mostra como a escola precisa estar preparada para receber todos os alunos, respeitando suas diferenças e oferecendo condições de aprendizagem para cada um. Durante a graduação em Pedagogia, esse assunto se torna ainda mais importante, porque é nesse momento que começamos a entender o papel do professor na construção de uma escola mais justa e acolhedora.

Ao longo das disciplinas, percebemos que os fundamentos da Educação Especial são fundamentais para a nossa formação. Eles nos ajudam a compreender que a escola não deve ser vista apenas como um espaço de ensino de conteúdo, mas também como um lugar de garantia de direitos e de valorização da diversidade. Aprendemos que falar de inclusão não é apenas conhecer leis ou métodos, mas adotar uma postura que reconheça cada aluno em suas possibilidades e necessidades.

Essa reflexão nos motivou a realizar uma oficina sobre deficiência física, que proporcionou uma experiência prática importante para entender melhor como o pedagogo pode contribuir para a construção de uma escola inclusiva.

Fundamentos Teóricos

Nos estudos realizados na graduação em Pedagogia, aprendemos que a Educação Inclusiva deve ser pensada como parte da construção de uma escola que acolhe a diversidade e garante a participação de todos os estudantes. A deficiência física, nesse contexto, representa um desafio importante, pois envolve tanto barreiras atitudinais quanto barreiras arquitetônicas e pedagógicas que precisam ser superadas no ambiente escolar.

De acordo com Nunes (2013), a deficiência física não deve ser compreendida apenas pelas limitações motoras que apresenta, mas pela interação entre essas condições e as barreiras impostas pela sociedade e pela escola. Assim, a exclusão não é consequência direta da deficiência, mas da falta de acessibilidade e da ausência de práticas pedagógicas que favoreçam a participação ativa desses estudantes no processo de aprendizagem.

A autora enfatiza que é papel do professor reconhecer as potencialidades do aluno com deficiência física e criar condições para que ele desenvolva suas habilidades, promovendo adaptações quando necessárias. Isso significa pensar em recursos de acessibilidade, materiais pedagógicos adaptados e metodologias que estimulem a cooperação entre todos os alunos. Nesse sentido, o pedagogo não atua apenas como transmissor de conteúdo, mas como mediador do direito à educação, garantindo que cada estudante, independentemente de suas condições físicas, possa aprender e se sentir parte do grupo escolar.

Apresentação da experiência.

Participar da construção e realização de uma oficina sobre alunos com deficiência física foi um momento muito significativo na nossa formação. A proposta surgiu como parte de uma atividade acadêmica, com o objetivo de sensibilizar professores e colegas sobre a importância da inclusão escolar.

No planejamento da oficina, buscamos entender melhor os desafios que os alunos com deficiência física enfrentam, como barreiras arquitetônicas e a falta de materiais adaptados. Também pesquisamos recursos de acessibilidade e estratégias que podem favorecer a participação desses estudantes nas atividades da sala de aula. Só o processo de preparação já foi um grande aprendizado, porque envolveu pesquisa, reflexão e muita troca de ideias em grupo.

Análise parcial dos resultados.

Na execução da oficina, apresentamos o exemplo de um bingo como uma das dinâmicas que podem ser adaptadas para alunos com deficiência, com a ajuda dos colegas. Além disso, mostramos exemplos de materiais que podem ser utilizados em sala de aula, como pranchas de apoio, jogos educativos com peças ampliadas e atividades que estimulam a cooperação entre os alunos.

A reação dos participantes foi bastante positiva, pois eles perceberam como pequenas adaptações já fazem diferença para que todos participem das atividades. O momento mais marcante foi a discussão coletiva no final da oficina. Nesse diálogo, ficou claro que a inclusão não depende apenas de recursos físicos ou materiais, mas principalmente da postura acolhedora e da criatividade do professor.

Conclusões

Essa experiência mostrou que trabalhar com a temática da deficiência física na escola não é apenas uma tarefa acadêmica, mas também um compromisso social. A oficina nos ajudou a perceber que a inclusão é possível e necessária, e que o pedagogo tem um papel muito importante como mediador, tornando o espaço escolar mais acessível, justo e humano.

Concluimos que experiências como essa, ainda na formação inicial, ajudam o futuro professor a desenvolver uma prática mais consciente e inclusiva, que valoriza cada aluno em sua singularidade e contribui para a construção de uma escola democrática.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

NUNES, Débora Regina de Paula. **Educação inclusiva**. Natal: EDUFRN, 2013.